

indispensável compreender o bem e cultivá-lo.

Para tolerar-nos, em sentido construtivo, é imprescindível amar.

—O—

Em vista disso, o Mestre Divino, há quase dois milênios, afirmou para o mundo:

“Meu Pai trabalha, até hoje, e eu trabalho também.

Estarei convosco até o fim dos séculos.

Amai-vos, uns aos outros, como eu vos amei.”

—O—

Trabalhemos, então, construindo.

Solidarizemo-nos, beneficiando.

Toleremo-nos, amando sempre.

—O—

Vinculada aos fundamentos divinos, a sublime trilogia da Allan Kardec é plataforma permanente, em nossos círculos doutrinários, constituindo lema substancial que não pode morrer.

Cousas mínimas

“Pois se nem ainda podeis com as coisas mínimas, porque estais ansiosos pelas outras?”

- Lucas: - 12-26

Pouca gente conhece a importância da boa execução das cousas mínimas.

—O—

Há homes que, com falsa superioridade, zombam das tarefas humildes, como se não fossem imprescindíveis ao êxito dos trabalhos de maior envergadura.

—O—

Um sábio não poderá esquecer que, um dia, necessitou aprender com as letras simples do alfabeto.

Além disso nenhuma obra poderá ser perfeita, se os detalhes não foram considerados e compreendidos.

—o—

De um modo geral, o homem está sempre atarefado com as situações de grande evidência, com os destinos dramáticos e empolgantes.

—o—

Destacar-se, entretanto, exige sempre muitos cuidados.

—o—

Os espinhos também se destacam, as pedras salientam-se na estrada comum.

—o—

Convirá, desse modo, atender-se a todas as cousas mínimas da senda que Deus nos reservou, para que nossa ação se destaque com real proveito à vida.

—o—

A sinfonia estará perturbada, se faltou uma nota; o poema é confuso quando se omite um verso.

—o—

Cuidemos das cousas pequeninas. Elas

são parte integrante e inalienável dos grandes feitos.

—o—

Compreendendo a importância disso, o Mestre nos interroga no Evangelho de Lucas:

“Pois se nem podeis ainda com as cousas mínimas, porque estais ansiosos pelas outras?”